



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

3

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

3

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 3
 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
 Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
 Modo de acesso: World Wide Web.
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-310-1
 DOI 10.22533/at.ed.101202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde –
 Brasil. I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 3 os capítulos são um compilado das inovações no atendimento à saúde na assistência hospitalar. Os artigos abordam assuntos sobre Doenças Cardiovasculares, Unidade de Terapia Intensiva, Serviços de Urgência e Emergências, entre outras unidades.

Os autores se dedicaram para trazer para os leitores as inovações sobre essas áreas, onde os profissionais de Enfermagem atuam com dedicação e profissionalismo, prestam uma assistência complexa e precisam lidar a todo momento com situações delicadas e com risco de morte constante dos pacientes assistidos. O papel do Enfermeiro e seu protagonismo no cuidado mereceram destaque nos trabalhos reunidos, possibilitando ao leitor se atualizar sobre inovações que podem ser aplicadas diretamente ao seu processo de atuação.

Atualmente, as inovações e tecnologias se tornaram realidade e estão presentes na assistência de Enfermagem. Frente a isso, essa obra foi organizada de forma a possibilitar um acesso direto a temas atuais e que estão diretamente ligados ao profissional Enfermeiro, tanto na assistência ao paciente quanto a seus familiares.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RASTREAMENTO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS E RISCOS PARA SUA SEGURANÇA

Nathália de Araújo Sarges
Maria Izabel Penha de Oliveira Santos
Emanuele Cordeiro Chaves

DOI 10.22533/at.ed.1012021081

CAPÍTULO 2..... 10

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SUAS CONSEQUÊNCIAS AO TRATAMENTO DOS PACIENTES

Francisco Marcelino da Silva
Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes
Tamara Braga Sales
Samara Gomes Matos Girão
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares
Maíra Maria Leite de Freitas
Lucélia Rodrigues Afonso
Roberta Liviane da Silva Picanço
Marcia Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.1012021082

CAPÍTULO 3..... 20

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CRISE HIPERTENSIVA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Jéssica Fernanda Sousa Serra
Fabrícia Rode dos Santos Nascimento
Valéria Fernandes da Silva Lima
Ana Carine de Oliveira Barbosa
Iago Oliveira Dantas
Milena Cristina da Conceição Costa
Laiane Silva Bogea
Débora Vieira de Souza
Keila Maria Batista Mendes
Reberson do Nascimento Ribeiro
Márcia Mônica Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1012021083

CAPÍTULO 4..... 27

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO CATETERISMO CARDÍACO

Danielly de Sousa Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1012021084

CAPÍTULO 5..... 38

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES TRAUMATOLÓGICOS ATENDIDOS EM EMERGÊNCIAS

Dariane Veríssimo de Araújo
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
João Victor Ferreira Sampaio
Thamires Sales Macedo
Cristina da Silva Fernandes
Magda Milleyde de Sousa Lima
Nelson Miguel Galindo Neto
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.1012021085

CAPÍTULO 6..... 50

PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Alúzio Rodrigues Guimarães Júnior
Kyohana Matos de Freitas Clementino
Paula Fernanda da Silva Ramos
Amanda da Costa Sousa
Wellington Nogueira de Oliveira Pereira
Gabriel Bessa Martins
Clara Liz Macêdo Isidoro
Vicente Bruno de Freitas Guimarães
Rayane Moreira de Alencar
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.1012021086

CAPÍTULO 7..... 62

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO SEPSE NUMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Victoria Carvalho Costa
Diane Sousa Sales
Cybilla Rodrigues Sousa Santos
Lia Ricarte de Menezes
Sanrangers Sales Silva
Jorge Eduardo Freitas da Silva
Francisco Eldo Bezerra Junior
Damiana Vieira Sampaio
Manoel Austregésilo de Araújo Junior
Isadora Marques Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1012021087

CAPÍTULO 8..... 73

IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS EM CENTRO CIRÚRGICO: ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA *Punica granatum*

Tháís Honório Lins Bernardo
Vanessa Luiza Lins Rodrigues

Joice Fragoso Oliveira de Araújo
Larissa Oliveira Lessa
Lays Pedrosa dos Santos Costa
Paula Mariana Fragoso Torres
Gabriella Keren Silva Lima
Fabianny Torres de Oliveira
Regina Célia Sales Santos
Valter Alvino
Patrícia de Albuquerque Sarmento
Maria Lysete de Assis Bastos

DOI 10.22533/at.ed.1012021088

CAPÍTULO 9..... 87

PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACEINTE TERMINAL

Everton Carvalho Costa
Neylany Raquel Ferreira da Silva
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista
Nisleide Vanessa Pereira das Neves
Tainá Maria Oliveira Sousa
Bárbara Pereira Gomes
Thaianny Maria da Silva Mendes
Ana Caroline Sousa da Costa Silva
Julyana Martins Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1012021089

CAPÍTULO 10..... 94

BARREIRAS PARA A ALTA HOSPITALAR COMO FATOR DE REDUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE READMISSÕES

Talita Honorato Siqueira
Priscilla Vogado Correia
Monique de Alencar Lucena
Diana Lúcia Moura Pinho
Cristine Alves Costa de Jesus
Vanessa da Silva Carvalho Vila

DOI 10.22533/at.ed.10120210810

CAPÍTULO 11..... 103

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANOBRA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA LEIGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Dantas
Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Claudio Henrique Marques Pereira
Daniele Roecker Chagas
Jaine Varela da Silva
Jonatas Tiago Lima da Silva
Karen Santos de Oliveira

Laricy Pereira Lima Donato
Taiza Félix dos Anjos
Jessíca Reco Cruz
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.10120210811

CAPÍTULO 12..... 109

MUDANÇA NO PERFIL DE DENSIDADE DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA APÓS IMPLANTAÇÃO DOS *BUNDLES* DE SEGURANÇA

Thais Nogueira Carneiro Brasileiro
Francismeuda Lima de Almeida
Indaiane Rosário Abade dos Santos
Ylara Idalina Silva de Assis
Aldacy Gonçalves Ribeiro
Elane Santos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.10120210812

CAPÍTULO 13..... 121

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM PÓS-OPERATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaique Vinicius da Cruz Santos Aguiar
Gleivson dos Santos Mota
Rafaela da Cunha Cruz
Greice Kely Oliveira de Souza
Daniella de Medeiros Lopes Lobo

DOI 10.22533/at.ed.10120210813

CAPÍTULO 14..... 131

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Roberta Maria Santos Feitosa
Daniele Josielma Oliveira Costa
Elma Tamara de Sá Santos
Lívia Fernanda Ferreira Deodato
Katyenny Christine Alessandra da Silva
Paulo Cesar Feitoza Ferraz Filho
Raema Neves Cotrim Carvalho
Wittames Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.10120210814

CAPÍTULO 15..... 142

O PAPEL DO ENFERMEIRO QUANTO A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Anelvira de Oliveira Florentino
Gercilene Cristiane Silveira

DOI 10.22533/at.ed.10120210815

CAPÍTULO 16..... 155

A IMPORTÂNCIA DO CHECKLIST FEITO PELO ENFERMEIRO NA CIRURGIA SEGURA: RELATO DE CASO

Ana Catarine Cardoso de Melo

DOI 10.22533/at.ed.10120210816

CAPÍTULO 17..... 157

BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Elma Tamara de Sá Santos

Ellen Carolynne de Oliveira Gomes

Evellyn Thaís Lima Monteiro da Silva

Paulo Cesar Feitoza Ferraz Filho

Amanda Suzan Alves Bezerra

Brenda Karolina da Silva Oliveira

Caroline Teixeira Santos

Júlia Tenório Araújo

Karine Alves de Araújo Gomes

Larissa Ribeiro Gomes da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.10120210817

CAPÍTULO 18..... 167

INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADAS AOS CUIDADOS DE SAÚDE: UMA AMEAÇA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Amanda Eckhardt

Maria Danielle Alves do Nascimento

Rebeca da Silva Gomes

Monalisa Mesquita Arcanjo

Maria Tais Oliveira Souza

Kaiane Bastos Araújo

Luiz Alberto Moreira Costa

Maria Vitalina Alves de Sousa

Thalia Aguiar de Souza

Luis Felipe Alves Sousa

Bruna Rafaela da Costa Cardoso

Elaine Cristina Bezerra Bastos

DOI 10.22533/at.ed.10120210818

CAPÍTULO 19..... 172

QUALIDADE E SEGURANÇA NO PROCESSO MEDICAMENTOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INVESTIGAÇÃO DE EVENTO ADVERSO

Patrícia Trindade Benites

Carla Moreira Lorentz Higa

DOI 10.22533/at.ed.10120210819

CAPÍTULO 20..... 179

SEGURANÇA DO PACIENTE EM ANGIOTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: POR QUE O ACESSO VENOSO É IMPORTANTE?

Beatriz Cavalcanti Juchem
Alesandra Glaeser
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Luciana Nabinger Menna Barreto
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.10120210820

CAPÍTULO 21..... 187

ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DISCUSSÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

Kelly Cristina Meller Sangoi
Adriane Aline Griebeler
Marina Luci Lima Gonçalves Margutti Aires
Sandra da Silva Kinalski

DOI 10.22533/at.ed.10120210821

CAPÍTULO 22..... 195

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS

Carine Barreto de Carvalho
Edilson da Silva Pereira Filho
Cíntia Ferreira Amorim
Lívia Dourado Leite
Ana Paula de Oliveira Ino

DOI 10.22533/at.ed.10120210822

CAPÍTULO 23..... 211

HOSPITALIZAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS (2008 – 2018)

Luana Lunardi Alban
Ana Caroline Carvalho
Carla da Rocha
Manoela de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.10120210823

CAPÍTULO 24..... 222

IMPLANTAÇÃO DO SELO DA QUALIDADE NO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angela Maria La Cava
Carolina Alves Felipe
Ghislaine de Mattos Ferreira Faria
Deyse Maria Magalhães Lopes Pinheiro
Ana Paula D`Oliveira dos Santos

Liliana Rodrigues Amaral

DOI 10.22533/at.ed.10120210824

CAPÍTULO 25.....235

**OS DESAFIOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS E SEUS PROTOCOLOS EM HOSPITAL
PSIQUIÁTRICO**

Luciane Almeida

Adão Reginaldo dos Santos

Carine Cristina dos Santos Baggio

DOI 10.22533/at.ed.10120210825

CAPÍTULO 26.....237

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PESQUISA CLÍNICA CARDIOVASCULAR

Mayara Martins de Carvalho

Everton Carvalho Costa

Kassia Monicléia Oliveira Evangelista

Neylany Raquel Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.10120210826

CAPÍTULO 27.....241

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO
CENTRO CIRÚRGICO**

Mariangela Francisca Sampaio Araújo

Aryany Harf de Sousa Santos

Marcelo Augusto Viturino Aragão

William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.10120210827

SOBRE O ORGANIZADOR.....252

ÍNDICE REMISSIVO.....253

CAPÍTULO 14

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Data de aceite: 03/08/2020

Roberta Maria Santos Feitosa

Centro Universitário do Rio São Francisco
Paulo Afonso – BA
<http://lattes.cnpq.br/3394140470698035>

Daniele Josielma Oliveira Costa

Centro Universitário do Rio São Francisco
Paulo Afonso – BA
<http://lattes.cnpq.br/9882938291052677>

Elma Tamara de Sá Santos

Centro Universitário do Rio São Francisco
Paulo Afonso – BA
<http://lattes.cnpq.br/5878569319776856>

Lívia Fernanda Ferreira Deodato

Escola Superior de Saúde de Arcoverde –
ESSA
Paulo Afonso – BA
<http://lattes.cnpq.br/5128897479640208>

Katyenny Christine Alessandra da Silva

Centro Universitário CESMAC
Arapiraca-AL
<http://lattes.cnpq.br/3695646773346315>

Paulo Cesar Feitoza Ferraz Filho

Centro Universitário do Rio São Francisco
Paulo Afonso – BA
<http://lattes.cnpq.br/1781932172959631>

Raema Neves Cotrim Carvalho

Centro Universitário do Rio São Francisco
Paulo Afonso – BA
<http://lattes.cnpq.br/5850055548711200>

Wittames Santos da Silva

UNOPAR
Arapiraca-AL

RESUMO: Os serviços de urgência e emergência são extremamente necessários dentro do contexto assistencial, considerando o aumento da demanda em detrimento de diversos fatores relacionados aos agravos em que a população se expõe. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de ofertar um serviço de atendimento emergencial fora do âmbito hospitalar, constituído por equipe multiprofissional, incluindo o profissional de enfermagem. Logo, o objetivo deste estudo é enfatizar importância da tomada de decisão do profissional Enfermeiro na assistência de enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva e de abordagem qualitativa. O presente trabalho resulta-se em explicitar que a tomada de decisão do Enfermeiro baseia-se não apenas em seu conhecimento técnico sobre os equipamentos e a correta utilização destas, mas que baseia-se, também, em leis, resoluções, diretrizes, normas e no saber científico como um todo. Demonstrando que a atuação e a tomada de decisão do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar é tão necessária quanto legalizada. E que Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar precisa ser proativo, possuir autonomia, autocontrole e equilíbrio emocional, saber trabalhar em equipe, ser comunicativo e, sobretudo, ser rápido e hábil na tomada de decisão, posto que, dessa sua agilidade e coerência, depende em muito o sucesso da assistência prestada.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros, Enfermagem, Atendimento Pré-Hospitalar.

THE IMPORTANCE OF NURSES IN CARE PRE-HOSPITAL

ABSTRACT: Urgent and emergency services are extremely necessary within the care context, considering the increase in demand to the detriment of several factors related to the diseases to which the population is exposed. In this sense, the need to offer an emergency care service outside the hospital was perceived, consisting of a multiprofessional team, including the nursing professional. Therefore, the objective of this study is to emphasize the importance of decision making by the professional Nurse in nursing care in Pre-Hospital Care. This study is a bibliographic review, of a descriptive nature and with a qualitative approach. The present work results in explaining that the nurse's decision making is based not only on her technical knowledge about the equipment and its correct use, but that it is also based on laws, resolutions, guidelines, standards and in scientific knowledge as a whole. Demonstrating that the performance and decision making of nurses in Pre-Hospital Care is as necessary as it is legalized. And that Nurse in Pre-Hospital Care needs to be proactive, have autonomy, self-control and emotional balance, know how to work in a team, be communicative and, above all, be quick and skilled in decision making, since, on this agility and coherence, it depends greatly the success of the assistance provided.

KEYWORDS: First Aid, Nursing, Pre-Hospital Care.

1 | INTRODUÇÃO

As ocorrências nas áreas de urgência e emergência aumentaram mundialmente, tendo em vista, o avanço da população em número, o que configura maior exposição a acidentes ou adoecimentos. Partindo desse pressuposto, existem situações que comumente necessitam de atendimento imediato e preciso, como acidentes urbanos e/ou domésticos, doenças respiratórias, cardíacas, entre outras. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de ofertar um serviço de atendimento emergencial fora do âmbito hospitalar, feito por profissionais capacitados para dá um suporte rápido e seguro antes do atendimento intra-hospitalar (SILVA et al., 2010).

Desta forma, surgiram os serviços de atendimento pré-hospitalar, visando intervenções no local da ocorrência, a fim reduzir os riscos e garantir melhor prognóstico da vítima, além de proporcionar um transporte adequado e seguro para o hospital. Nesse nível de atendimento são utilizadas as unidades móveis, classificadas como Unidade de Suporte Básico (USB) e a Unidade de Suporte Avançado (USA). A USB presta assistência em casos de menor risco a vítima, diferente da USA que atende os casos de maior gravidade, como pacientes traumatizados ou quaisquer situações de risco iminente (MARTINS; PRADO, 2003; MAFRA et al., 2008).

No atendimento com a equipe de Suporte Básico de Vida (SBV) compreende intervenções sem a necessidade de procedimentos médicos invasivos. Já o atendimento com a equipe de Suporte Avançado de Vida (SAV) é realizado com uma equipe maior para a assistência em situações mais complexas, onde requer a assistência médica, assim como

a do enfermeiro. Todavia, para uma assistência de qualidade e excelência é necessário uma equipe treinada e competente. Desta forma, além dos outros profissionais da equipe, é relevante enfatizar o enfermeiro como membro essencial para que o atendimento pré-hospitalar seja efetivo e de qualidade (RAMOS, 2005; SANTOS, 2010).

Este trabalho justifica-se pela relevância que é o papel do enfermeiro na tomada de decisão no contexto pré-hospitalar, o que configura um fator decisivo na qualidade de assistência à vítima. Nesse contexto, surgiu o interesse pelo estudo que enfatizasse o enfermeiro como elemento indispensável no APH, além de abordar a necessidade deste profissional estar devidamente preparado para atuar. Tal estudo tem como objetivo descrever a importância do conhecimento sobre os equipamentos e técnicas por parte dos enfermeiros e a utilização correta destes no Atendimento Pré-Hospitalar, bem como a descrição histórica do APH e o papel do enfermeiro na tomada de decisão.

2 | METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva e de abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica consiste num apanhado de informações públicas relacionadas ao tema escolhido para estudo, considerando fontes seguras e recentes, as quais consolidem embasamento científico e metodológico para a construção de um estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa de natureza descritiva baseia-se na descrição de características pertinentes ao tema escolhido, sem quaisquer modificações aplicadas pelo pesquisador, compreendendo apenas a coleta de dados, a fim de realizar um levantamento fundamentado do tema definido. A abordagem qualitativa compreende uma forma de coleta de dados, no intuito de explanar fatores em relação ao tema, atribuindo-os significado (SILVA; MENEZES, 2005; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para o levantamento de dados foram utilizadas as bases de dados, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores: Primeiros Socorros; Enfermagem em Emergência; Unidade Móvel de Saúde. Foram utilizados livros e manuais para complementar os aspectos relevantes da temática.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos gratuitos, disponíveis na íntegra, em idioma português e inglês e que atendam a especificidade da temática proposta. Serão excluídos os artigos que se repetiam nas bases de dados e todos aqueles que não se enquadrem nos critérios estabelecidos anteriormente.

Tendo por resultado, uma revisão bibliográfica que possa contribuir para ampliar o campo de informações em relação a assistência de enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar, promovendo conhecimento sobre a atuação e importância do enfermeiro no contexto do APH, enfatizando a relevância da manutenção do conhecimento dentro

desta área, sobretudo, dos profissionais estarem sempre atualizados conforme protocolo específico a cada situação pertinente ao APH.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O Papel do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar

O Conselho Federal de Enfermagem (COFFEN), em sua Resolução de n.º 577/2018, inclui a Enfermagem em Urgência e Emergência como uma das especialidades do Enfermeiro como título de pós graduação lato e stricto sensu. Conferindo, assim, ao Enfermeiro autonomia na Assistência Pré-Hospitalar (APH), Suporte Básico de Vida (SBV) e no Suporte Avançado de Vida (SAV) (COFEN, 2018).

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n.º 379/2011, estabeleceu que a assistência de enfermagem em qualquer tipo de unidade móvel, seja ela terrestre, aérea ou marítima, destinada ao Atendimento Pré-Hospitalar ou Inter-Hospitalar em situação de risco conhecido ou desconhecido, somente deve ser desenvolvida na presença do Enfermeiro e estabelece, ainda que a assistência de enfermagem em qualquer serviço pré-hospitalar, prestado por técnicos e auxiliares de enfermagem, somente poderá ser realizada sob a supervisão direta do Enfermeiro e estabeleceu, também, que no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, os profissionais de enfermagem deverão obedecer o disposto na Resolução do COFEN n.º 358/2009 que dispõe sobre a utilização da Sistematização do Processo de Enfermagem em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado de enfermagem (COFEN, 2011).

O Ministério da Saúde determina, segundo a portaria n.º 2048/GM, do ano de 2002, que no serviço de atendimento móvel, o enfermeiro possui competências e atribuições de extrema importância para o funcionamento de qualidade desse nível de assistência, como a supervisão e avaliação das ações de enfermagem da equipe; prestar os cuidados da enfermagem em situações graves, baseado no conhecimento científico e na rápida tomada de decisão; fazer o controle na qualidade do serviço no que refere a enfermagem; participar de programas de treinamento e aprimoramento da área de atuação; conhecer as técnicas e equipamentos; entre outros (BRASIL, 2002).

No contexto do atendimento pré-hospitalar toda a equipe deve estar devidamente preparada para todos os tipos de ocorrências. Destacando que além da habilidade técnica, o enfermeiro para atuar no pré-hospitalar, precisa ter capacidade física, proatividade, auto controle e equilíbrio emocional, além de saber trabalhar em equipe, ser comunicativo e, sobretudo, ser rápido e hábil na tomada de decisão. Elementos necessários e decisivos para a vida da vítima, desta feita, quanto mais à equipe for bem coordenada, sincronizada, instruída e habilidosa maiores as chances de garantir que o atendimento pré-hospitalar satisfatório (BUENO; BERNARDES, 2010).

Desta forma, vale ressaltar que a competência do profissional enfermeiro vai além da competência técnica e da assistência às vítimas, perpassa também por sua contribuição com os serviços operacionais, organizacionais e de conservação dos equipamentos e materiais, estendendo-se até a prestação de serviços administrativos na área do atendimento pré-hospitalar (ADÃO; SANTOS, 2012).

No Atendimento Pré-Hospitalar o Enfermeiro deve aplicar a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) para promover uma assistência de enfermagem de qualidade e com segurança. Sendo autônomo nas ações do cuidar, conforme preconizado pelas teorias e resoluções vigentes (COFEN, 2011).

3.2 A Importância da Tomada de Decisão do Enfermeiro na Parada Cardiorrespiratória

Em decorrência de diversos fatores, as doenças cardiovasculares estão entre os agravos que mais acometem a população devido ao sua grande incidência na contemporaneidade associada, conseqüentemente, ao estilo de vida das pessoas. Dentre estes agravos, a Parada Cardiorrespiratória (PCR) apresenta-se cada vez mais frequente, estimando-se, no Brasil, a ocorrência de 200.00 PCR por ano, sendo 50% em ambiente intra hospitalar e 50% no ambiente extra hospitalar (CANOVA et al., 2015).

A PCR é caracterizada pela interrupção abrupta da atividade cardíaca, tendo como consequência o colapso hemodinâmico, com grandes repercussões negativas a nível de sistema nervoso central (SNC) quando não são aplicadas medidas imediatas para a reversão deste agravo. Clinicamente, a PCR é composta por uma tríade de reconhecimento, caracterizada pela inconsciência, ausência da respiração e ausência de pulso, sendo este último a ausência do pulso carotídeo em adultos e o pulso braquial em crianças (TALLO et al., 2012; ABRANTES et al., 2015).

Estima-se que para cada minuto em que o indivíduo em PCR não recebe as manobras de ressuscitação, há uma redução de aproximadamente 10% na reversão do quadro, comprometendo, desta forma, a sua chance de sobrevivência, bem como aumentando os danos a nível de SNC. Portanto, é uma emergência relativamente comum e um enorme agravante para a sobrevivência da vítima caso não receba assistência correta. Desta forma, para reverter essa situação é necessário todo um conjunto de ações rápidas e precisas, desde ao reconhecimento dos sinais de PCR até as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) da vítima (CANOVA et al., 2015).

A conduta da PCR também depende da etiologia, tornando-se importante a identificação da causa para determinar qual conduta seguir, visto a necessidade do controle da causa base, principalmente para prevenir a repetição deste agravo. As causas da PCR são inúmeras, perpassando pelo método mnemônico dos 5H (Hipóxia, Hidrogênio – Acidose, Hipo/Hipercalcemia, Hipotermia e Hipovolemia) e 5T (Toxinas, Tensão no Tórax – Pneumotórax, Tromboembolismo Pulmonar, Trombose Coronariana e Tamponamento Cardíaco), caracterizado como as causas reversíveis da PCR, cuja a correção contribui,

prioritariamente, para a prevenção da PCR, bem como para a melhora clínica do paciente considerando que estes agravos possibilitam a ocorrência de outros fatores complicadores. É preciso atentar-se aos sinais da PCR, pois são típicos e ao identificá-los rapidamente, garante maior chance de sobrevivência para a vítima deste agravo (AEHLERT, 2015).

Quando a PCR ocorre em ambiente extra-hospitalar, dificilmente os leigos conseguem perceber seus sinais precocemente e cada instante, entre o evento e o início das compressões extracorpóreas, são de elevada valia. Entretanto, os profissionais de saúde, enfermeiros, necessitam estar devidamente preparados não apenas para identificar, mas, sobretudo, para a tomada de decisão sobre as intervenções necessárias (LUZIA; LUCENA, 2009).

É mister que os enfermeiros estejam preparados para tomar a medida emergencial padrão, a saber: Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), para a devida assistência a vítima, utilizando dos equipamentos disponíveis para garantir um atendimento emergencial de qualidade. Todavia, necessário é que os profissionais enfermeiros estejam preparados, capacitados e treinados para agir em favor da vítima (ALMEIDA et al., 2011).

O tempo decorrido entre a constatação da PCR e o tempo de ação do profissional, ou seja, a avaliação do paciente, não deverá ser superior a 10 segundos, sendo que o tempo decorrido sem manobras não ultrapasse 5 minutos. Isso, por si só já requer do profissional enfermeiro, uma rápida tomada de decisão e uma ação imediata, mediante seu preparo e sua capacidade de atuar em situações de elevado estresse emocional (AEHLERT, 2015).

No atendimento às vítimas de PCR, o domínio de conhecimento independe da especialização dos profissionais, assim sendo, todos precisam estar aptos a agir e intervir o quanto antes, com a precisão que a situação requer, mesmo sendo uma situação que gera estresse, cansaço e exaustão, a equipe necessita estar coesa, pois isso é de fundamental importância para o atendimento (ZANINI et al., 2006).

Dentro da equipe multiprofissional de urgência e emergência, o enfermeiro é imprescindível na assistência às vítimas de PCR, uma vez que geralmente são eles que primeiro presenciarem o vitimado e, portanto, muito embora o líder da equipe de reanimação comumente seja o médico, devido a sua responsabilidade legal sobre a terapêutica aplicada, é necessário que o enfermeiro também atue como líder na administração da dinâmica da equipe, conforme a terapêutica aplicada. Isso exige do enfermeiro treinamento de igual intensidade e domínio técnico que o médico para que a assistência prestada obtenha resposta significativa no que se refere a reversão do quadro de PCR, principalmente, prevenindo e/ou reduzindo os danos irreversíveis decorrentes deste agravo (AHA, 2010).

3.3 Assistência de Enfermagem ao Paciente Traumatizado

Outra situação que comumente requer competência do enfermeiro na tomada de decisão são os casos de trauma, tendo em vista, que é uma das maiores causas de morbimortalidade, exigindo, desta forma, habilidade, precisão e conhecimento por parte

dos profissionais. A ocorrência do trauma pode estar relacionada a diferentes situações, o que o torna uma situação variável no que diz respeito à extensão e gravidade da vítima. Nesse sentido, na maioria das vezes, o trauma ocasiona consequências severas à vítima, seja por incapacidade física, como também por lesões temporárias ou definitivas, podendo levar até mesmo ao óbito (CYRILLO et al., 2009).

Entretanto, as intervenções ao paciente traumatizado no contexto pré-hospitalar têm sido cada vez mais aprimoradas. Todavia, nem sempre se pode ter noção da efetividade da assistência prestada, pois o resultado das ações sofre influência de diversas variáveis do trauma, como as características da vítima, a cinemática do trauma, a gravidade e extensão das lesões e o reflexão na fisiologia do paciente, bem como da efetividade do atendimento inicial à vítima traumatizada que, por sua vez, é determinante para o sucesso das etapas seguintes (MALVESTIO; SOUSA, 2008).

Desta forma, o nível de conhecimento do enfermeiro é determinante para a tomada de decisão ao paciente traumatizado. Esse conhecimento pode ser atribuído ao treinamento contínuo e habilidade que o próprio profissional possui para executar procedimentos para a vítima de trauma. Além disso, compete ao profissional o conhecimento em relação aos equipamentos disponíveis e sua aplicabilidade à vítima, tendo em vista, que o uso incorreto destes pode agravar a situação do paciente. Vale ressaltar, a importância do pensamento crítico para determinar o melhor cuidado a ser aplicado. Isso exige dos profissionais, com ênfase no enfermeiro, uma avaliação para o desenvolvimento de ações de forma rápida, objetiva e flexível, podendo alterar-se de acordo com as mudanças que a vítima pode apresentar (LIMA et al., 2018).

É de suma importância que o enfermeiro detenha conhecimentos na área de cinemática do trauma, pois para a formulação de uma assistência, o profissional necessita subentender as possíveis lesões que podem ser geradas a partir de uma determinada situação, compreendendo, desta forma, a força do impacto entre o corpo e o objeto. Nesse sentido, o profissional deve interligar o tipo de impacto com as estruturas corporais que podem ser atingidos e com isso planejar a sua avaliação e quais possíveis danos à vítima pode apresentar. O enfermeiro que tem conhecimento de cinemática, sem dúvidas, consegue identificar, compreender e intervir corretamente à vítima traumatizada (PHTLS, 2017).

Partindo desse pressuposto, sabe-se que uma das intercorrências agravantes de uma vítima traumatizada é a hemorragia, tendo em vista a possibilidade de evolução gravemente para o choque hipovolêmico. Desta forma, também compete ao enfermeiro à assistência no reconhecimento do processo hemorrágico, principalmente quando este se apresenta internamente, bem como garantir o controle da hemorragia, a fim de minimizar posteriores danos à vítima. A hemorragia acontece quando há extravasamento de sangue por meio de ruptura dos vasos sanguíneos, podendo ser classificada por hemorragia externa e hemorragia interna (BRANDÃO; MACÊDO; RAMOS, 2017).

No que refere aos sinais e sintomas, sabe-se que a hemorragia externa é de fácil reconhecimento, pois pode ser visualizada, o que permite ao profissional estimar a perda de volume, bem como ofertar uma assistência adequada para contenção dessa hemorragia, além de garantir reposição volêmica apropriada. Nesse sentido, o enfermeiro precisa estar atento aos sinais e sintomas indicativos de perda sanguínea, como o enchimento capilar acima de 2 segundos, o pulso fraco e rápido, a hipotensão, perda da consciência, náusea e vômito, entre outros (SCHWEITZER et al., 2011; BRANDÃO; MACÊDO; RAMOS, 2017).

Todavia, nos casos de hemorragia interna, a dificuldade do reconhecimento do local da perda sanguínea pode favorecer complicações severas para vítima como, por exemplo, o choque hipovolêmico. Desta forma, quanto mais rápido for à identificação da fonte de sangramento, melhor será o prognóstico da vítima. Nesses casos, sabe-se que além dos sinais e sintomas apresentados acima, a vítima de hemorragia interna ainda irá apresentar dor intensa no local atingido, além de equimose (SCHWEITZER et al., 2011).

Atualmente, considerando o fator agravante do processo hemorrágico, a conduta ao paciente traumatizado sofreu alterações no que diz respeito a prioridade no atendimento às vítimas de trauma, tendo em vista que este agravo pode causar repercussões severas e de forma mais rápida ao paciente traumatizado, enfatizando, desta forma, a necessidade controle prioritário da hemorragia dentro da sequência do atendimento. No mnemônico ABCDE foi acrescido o X para reorganizar a sequência de atendimento primário no trauma, sendo o X de hemorragia exsanguinante, o A de abertura das vias aéreas e estabilização da coluna cervical, o B de ventilação, o C de circulação, o D de disfunção neurológica e o E de exposição ao ambiente. Embora seja uma sequência de prioridades, vale ressaltar que as condutas são realizadas de maneira simultânea (PHTLS, 2019).

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a assistência de enfermagem no Atendimento em Urgência e Emergência, seja ela no âmbito do Pré-Hospitalar ou Inter-Hospitalar, no Suporte Básico de Vida ou no Suporte Avançado de Vida traz o Enfermeiro como um profissional de elevada importância para a execução das práticas necessárias aos cuidados para a manutenção da vida e que, a ausência de uma educação continuada das atualizações no APH por diversos profissionais atuantes da área conseqüentemente prejudica o atendimento às vítimas de acidentes.

Ficou evidenciado e fundamentado a importância e a legitimidade da autonomia do Enfermeiro no APH, para uma assistência de enfermagem segura e que a tomada de decisão do Enfermeiro é não apenas necessária quanto fundamental para a qualidade e agilidade dos cuidados prestados.

Os profissionais de atendimento pré-hospitalar fornecem um serviço único que não pode ser feito por nenhum outro indivíduo ou grupo de indivíduos. Por meio de aplicação

efetiva de seus conhecimentos e habilidades no local de um acidente ou doença, eles estão em uma posição invejável para salvar vidas e prevenir ou aliviar o sofrimento.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. W. B. et al. Conhecimentos, Atitudes E Práticas Da Enfermagem Sobre A Parada Cardiorrespiratória Em Unidade De Cuidados Intermediários De Neonatologia: Estudo Qualitativo No Nordeste Do Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, Cajazeiras, v. 25, n. 1, p. 97-101, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n1/pt_13.pdf>. Acesso em: 28 de Abr. 2020.

ADÃO, R. S.; SANTOS, M. R. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. **Revista Mineira de Enfermagem**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 601-608, 2012. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/567>>. Acesso em: 25 de Abr. 2018.

AEHLERT, B. Assistência Cardiovascular de Emergência. In: _____. **ACLS — Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018, cap. 1, p. 18-61.

AHA. AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para PCR e ACE**. 2010. Disponível em: <https://www.heart.org/idc/groups/heartpublic/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf>. Acesso em: 25 de Abr. 2018.

ALMEIDA, A. O. et al. Conhecimento Teórico dos Enfermeiros Sobre Parada e Ressuscitação Cardiopulmonar, em Unidades de Atendimento a Urgência e Emergência. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 1-8, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_06>. Acesso em: 25 de Abr. 2018.

BRANDÃO, P. F.; MACÊDO, P. H. A. P.; RAMOS, F. S. Choque hemorrágico e trauma: breve revisão e recomendações para manejo do sangramento e da coagulopatia. **Revista Médica de Minas Gerais**, Espírito Santos, v. 27, p. 25-33, 2017. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/2201>>. Acesso em: 28 de Abr. 2020.

BRASIL. **PORTARIA Nº 2048**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html>. Acesso em: 25 de Abr. 2018.

BRASIL. **Lei Federal n.º 7.498 do Exercício Profissional de Enfermagem**. Brasília (DF): 1986. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 10 de Abr. 2018.

BRASIL. **Decreto 94.406/87 Regulamenta a Lei 7.498/86 que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem, e dá outras providências**. Brasília (DF): 1987. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html>. Acesso em: 12 de Abr. 2018.

BUENO, A. A.; BERNARDES, A. Percepção da Equipe de Enfermagem de um Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel sobre o Gerenciamento de Enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 45-53, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a05.pdf>>. Acesso em: 10 de Abr. 2018.

CANOVA, J. C. N. et al. Parada Cardiorrespiratória E Ressuscitação Cardiopulmonar: Vivências Da Equipe De Enfermagem Sob O Olhar Da Técnica Do Incidente Crítico. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 9, n. 3, p. 7095-7103, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10439>>. Acesso em: 28 de Abr. 2020.

COFEN. **Resolução n.º 379/2011**. Dispõe da presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar. Brasília: 2011. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3792011_7084.html>. Acesso em: 10 de Abr. 2018.

COFEN. **Resolução n.º 577/2018**. Dispõe sobre o registro de seus títulos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Brasília: 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-577-2018_63569.html>. Acesso em: 10 de Abr. 2018.

CYRILLO, R. M. Z. et al. Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma atendidas em um serviço pré-hospitalar avançado móvel. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 811-819, 2009. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a06.pdf>>. Acesso em: 10 de Abr. 2018.

KAYSER, C. P. et al. **Vivenciando Momentos de Estresse: Uma experiência de Assistência de Enfermagem junto ao Indivíduo e Família em situações de emergência**. Florianópolis, 1995. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107870>>. Acesso em: 10 de Abr. 2018.

LIMA, D. S. et al. Modelo sintético de baixo custo para treinamento do uso de torniquete. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Fortaleza, v. 46, n. 6, p. 1-5, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rcbc/v46n6/0100-6991-rcbc-46-06-e20192324.pdf>>. Acesso em: 28 de Abr. 2020.

LUZIA, M. F.; LUCENA, A. F. Parada Cardiorrespiratória do Paciente Adulto no Âmbito Intra-Hospitalar: subsídios para a enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 228-237, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5638/6692>>. Acesso em: 10 de Abr. 2018.

MALVESTIO, M. A. A.; SOUSA, R. M. C. Sobrevida após acidentes de trânsito: impacto das variáveis clínicas e pré-hospitalares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 639-647, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n4/6529.pdf>>. Acesso em: 03 de Mai. 2018.

MARTINS, P. P. S.; PADRO, M. L. Enfermagem E Serviço De Atendimento Pré-Hospitalar: Descaminhos E Perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 1, p. 71-75, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v56n1/a15v56n1.pdf>>. Acesso em: 25 de Abr. 2018.

PHTLS. Cinemática do Trauma. In: _____. **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado**. 8ª Edição. Jones & Bartlett, 2017, p. 70-72.

PHTLS. Gerenciando a cena. In: _____. **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado**. 9ª Edição. Jones & Bartlett, 2019, p. 185.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **METOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, V. O. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Santo Amaro, v. 58, n. 3, p. 355-360, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a20v58n3.pdf>>. Acesso em: 03 de Mai. 2018.

REIS, R. R.; SILVA, F. J. **A Assistência de Enfermagem em Situação de Urgência a Vítima de Parada Cardiorrespiratória**. Rio de Janeiro. 2012 Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/analisisimposio/arquivos_up/documentos/artigos/364d2ca72fd7c432dee5310345c12cce.pdf>. Acesso em: 03 de Mai. 2018.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/Conteudo/Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>>. Acesso em: 10 de Abr. 2018.

SILVA, S. C.; PADILHA, K. G. Parada Cardiorrespiratória na Unidade de Terapia Intensiva: Análise das Ocorrências Iatrogênicas Durante o Atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 413-420, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n4/v34n4a15.pdf>>. Acesso em: 25 de Abr. 2018.

SCHWEITZER, G. et al. Protocolo de Cuidados de Enfermagem no Ambiente Aeroespacial a Pacientes Traumatizados: Cuidados antes do Voo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 478-485, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/08.pdf>>. Acesso em: 25 de Abr. 2018.

VARGAS, D. Atendimento Pré-Hospitalar: a Formação Específica do Enfermeiro na Área e as Dificuldades Encontradas no Início da Carreira. **Revista Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 38-43, 2006. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-14815>>. Acesso em: 10 de Abr. 2018.

TACAHASHI, D. M. Assistência de Enfermagem Pré-Hospitalar às Emergências – um novo desafio para a enfermagem. Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**, 1991. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v44n2-3/v44n2-3a14.pdf>>. Acesso em: 12 de Abr. 2018.

TALLO, F. S. et al. Atualização em reanimação cardiopulmonar: uma revisão para o clínico. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 194-200, 2012. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n3/a2891.pdf>>. Acesso em: 28 de Abr. 2020.

ZANINI, J. et al. Parada e Reanimação Cardiorrespiratória: Conhecimentos de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 143-147 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbti/v18n2/a07v18n2.pdf>>. Acesso em: 25 de Abr. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alta hospitalar 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 184, 194

Angiotomografia computadorizada 179, 180

Assistência de enfermagem 20, 21, 23, 34, 35, 39, 40, 48, 103, 112, 121, 122, 124, 127, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 151, 195, 197, 198, 199, 208, 209, 210, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 244, 245, 250, 251

Atendimento pré-hospitalar 48, 49, 108, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141

C

Cateterismo cardíaco 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Centro cirúrgico 73, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 126, 155, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Cirurgia segura 155, 156, 244, 245, 247, 248, 250, 251

Comunicação 25, 43, 45, 46, 52, 56, 57, 58, 60, 91, 92, 93, 99, 107, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 172, 173, 175, 188, 192, 193, 194, 226, 233, 244, 245, 249

Cuidados críticos 51, 53, 60, 187

Cuidados paliativos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192

D

Deficiência auditiva 121, 122, 124, 125, 127, 128, 130

Diagnóstico de enfermagem 38, 39, 40, 41, 43, 123, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 244

Doação de órgãos 195, 197, 198, 208, 209

Doenças cardiovasculares 1, 8, 20, 22, 27, 28, 33, 35, 36, 105, 135, 239

Doenças crônicas 9, 28, 36, 99

E

Educação em enfermagem 51, 53, 55, 57

Educação em saúde 25, 55, 104, 105, 108, 126, 193, 237

Emergência 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 40, 43, 45, 49, 62, 64, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 164, 186, 252

Enfermagem 1, 3, 11, 13, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 84, 85, 87, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 197, 198,

199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Estudo epidemiológico 3

Evento adverso 172, 174, 175, 176, 183, 185, 244

H

Higienização das mãos 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 162, 165

Hipertensão 5, 6, 7, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 125, 199, 200

I

Idoso 1, 3, 6, 9

Infecções 47, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 85, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 125, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 231, 241

Interações medicamentosas 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 97

M

Medicamentos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 82, 97, 98, 99, 121, 125, 144, 148, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 239, 247, 248, 250

Morte encefálica 195, 196, 198, 208, 209, 210

Multiprofissional 18, 24, 25, 33, 35, 40, 92, 114, 118, 131, 136, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 241, 246, 250, 252

P

Pesquisa clínica 237, 238, 240

Pneumonia 72, 109, 110, 112, 114, 116, 119, 120, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166

Pós-operatório 75, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 249

Prevenção 11, 17, 24, 25, 31, 32, 34, 36, 45, 72, 84, 109, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 125, 126, 136, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 173, 176, 189, 199, 203, 204, 207, 209, 219, 235, 238, 243, 248

Primeiros socorros 105, 108, 131, 133

Procedimento operacional padrão 86, 187, 189, 190, 191, 210

R

Reanimação cardiopulmonar 103, 104, 105, 106, 107, 108, 141

Relato de experiência 36, 55, 60, 62, 103, 106, 107, 121, 124, 172, 174, 182, 187, 189, 222, 224, 240

S

Saúde mental 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 231

Segurança do paciente 1, 3, 15, 46, 54, 60, 84, 85, 95, 109, 111, 113, 114, 146, 152, 153, 160, 162, 167, 168, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 192, 193, 194, 222, 224, 226, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Selo de qualidade 222, 225, 230, 232

Sepsis 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 239

Sistematização da assistência de enfermagem 34, 35, 39, 48, 195, 199, 210, 231

Suporte básico de vida 103, 104, 106, 107, 108, 132, 134, 138

T

Trauma 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 69, 105, 116, 136, 137, 138, 139, 140, 204

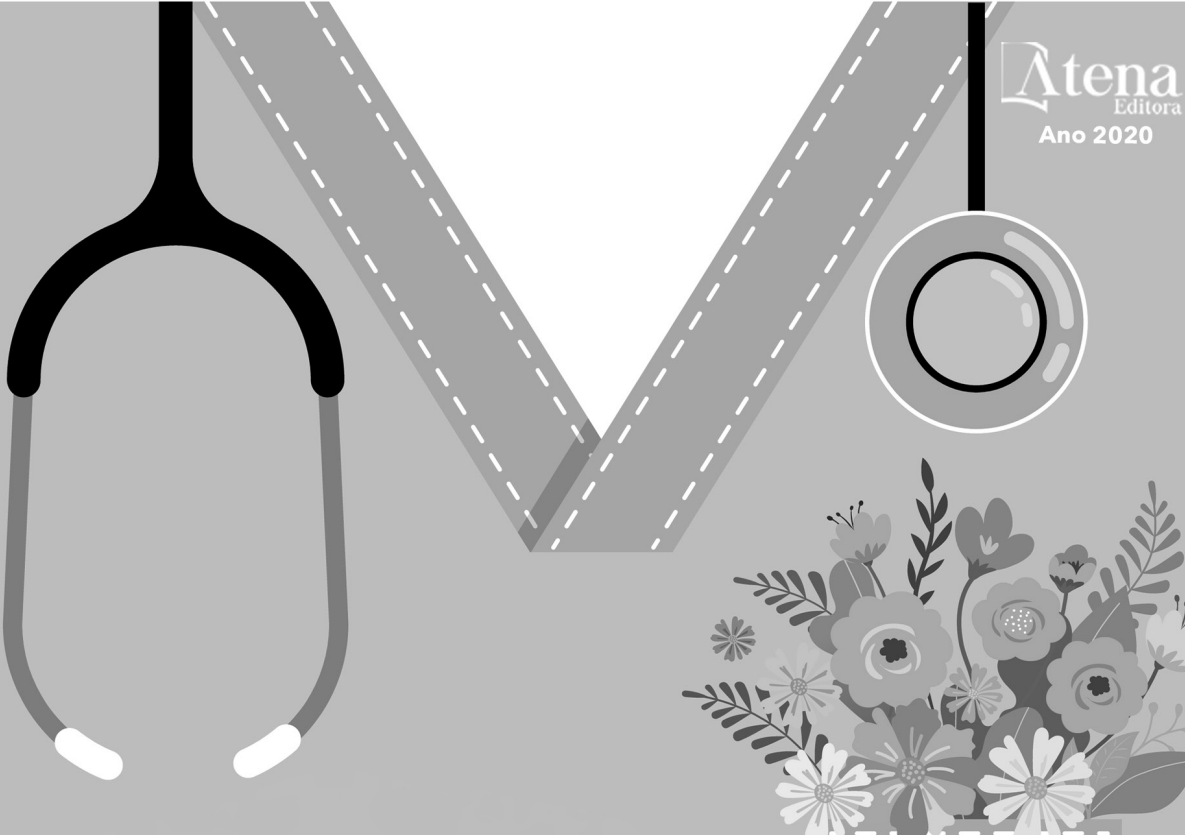
U

Unidade de terapia intensiva 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 55, 64, 72, 112, 113, 119, 141, 158, 164, 177, 178, 187, 188, 193, 194, 197

Urgência 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 48, 62, 64, 72, 104, 105, 113, 131, 132, 134, 136, 138, 139, 141, 185, 186, 252

V

Ventilação mecânica 67, 72, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190, 201, 210



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 